

Caras-pintadas contra Collor

Ex-presidente volta a pedir votos para Ciro em comício

Marcos Morelli

Arnaldo Ferreira

• MACEIÓ. Cerca de cinco mil estudantes alagoanos ressuscitaram ontem o movimento dos caras-pintadas, que há dez anos ganhou as ruas para pressionar o Congresso a votar o impeachment do ex-presidente Fernando Collor (PRTB). Com apoio de PV, PSB, PTdoB, PSDB e de centenas de servidores públicos, os caras-pintadas protestaram desta vez contra a possível eleição de Collor, que concorre ao governo de Alagoas. Maceió ouviu de novo “Xô Collor, Xô Satanás” numa manifestação que teve até enterro simbólico do ex-presidente.

— Naquela época eu tinha apenas 13 anos e fui com os meus colegas às ruas exigir “fora Collor” da Presidência. Hoje volto às ruas para ver se o povo da minha terra acorda — disse Wederson Mota.

Um dos coordenadores do Movimento Caras-Pintadas no estado, o presidente da Federação dos Grêmios Estudantis de Alagoas (Fegreal), Marcos Calheiros, não lembra direito como o movimento nasceu:



ESTUDANTES fazem o enterro simbólico de Collor e pedem cadeia

— Eu ainda era criança e não entendia as coisas direito. Mas queremos chamar a atenção dos nossos pais para o perigo que estamos passado. Collor destruiu a máquina pública e agora ele quer ser governador novamente para depois sair candidato a presidente — disse Calheiros. Os caras-pintadas vestiram camisa preta, onde se lia “Cadeia nelle”.

Anteontem, em comício, Collor voltou a pedir votos para o candidato da Frente à Presidência, Ciro Gomes, cujo partido, o PPS, apóia o ex-presidente em Alagoas.